

# PERFIL DA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REGIÃO DE MINAS GERAIS

Júnia Garcia França Mota<sup>1</sup>, Juliano Magno<sup>2</sup>, Carlos Eduardo Corrêa Molina<sup>3</sup>  
ASMEC – Ouro Fino (MG)

## RESUMO

A proposta deste estudo foi a de apresentar o perfil da participação dos alunos do ensino médio da região sul de Minas Gerais nas aulas de Educação Física Escolar, a cada ano, vêm apresentando um alto índice de evasão escolar em relação às aulas de Educação Física. O questionário, instrumento de investigação sobre Educação Física Escolar e seu desenvolvimento foi orientado pela professora da disciplina Educação Física no Ensino Médio e devidamente aplicado por graduandos do 5º Período de Educação Física das Faculdades ASMEC (Sul de Minas). O questionário foi aplicado a 491 alunos matriculados em escolas particulares e públicas. Os pontos investigados no questionário se prenderam a: frequência e nas aulas, motivos que levam à participação nas aulas, conhecimentos tratados nas aulas, importância ou aplicação da Educação Física na vida e cotidiano do indivíduo. Na pesquisa não se considerou aspectos como turno e sexo do indivíduo e sim a média de idade dos indivíduos e o nível escolar em que o mesmo se encontrava. A partir da análise das informações obtidas, observou-se poucas disparidades entre as escolas públicas e particulares no que diz respeito às análises feitas, considerando, contudo, o número reduzido de alunos de escolas particulares pesquisados, em relação às escolas públicas. Apesar de um maior percentual apresentado a favor da frequência, é necessário avaliar a questão dos motivos que têm levado os alunos à prática da disciplina. Em percentual considerável é observado uma prática por motivos de exigência e obrigatoriedade por parte da escola e pais o que mostra a falta de interesse da maioria pela disciplina dentro da escola. Apesar de ter sido evidente uma Educação Física não somente prática, observa-se a partir das análises feitas uma necessidade de se rever as estratégias utilizadas na aplicação dos conhecimentos necessários para que os mesmos sejam desenvolvidos mediante à motivação e interesse do aluno. É necessário uma revisão no que diz respeito aos conhecimentos a serem desenvolvidos na Educação Física já que, a partir dos dados analisados observou-se uma prevalência da prática de esportes institucionalizados em detrimento a conteúdos que desenvolvem a autonomia e qualidade de vida do aluno. Aliado a outros fatores analisados, a prioridade para o desenvolvimento de atividades esportivas institucionalizadas pode estar determinante na falta de legitimidade e interesse e exclusão de muitos alunos da disciplina, favorecendo consequentemente, um grande número de evasão de alunos das aulas de Educação Física Escolar no Ensino Médio.

**Palavras chave:** Educação Física, ensino médio.

## INTRODUÇÃO

O objetivo da Educação Física Escolar tem mudado, ao longo do tempo de acordo com os princípios e necessidades sociais e propostas pedagógicas das escolas construídas em cada época.

No século XVIII e XIX, a Educação Física era fundamentada na Medicina como um ideal de civilidade. A entrada na era da ciência moderna (século XIX) marca a disciplina como uma forma de promoção da saúde, culminando em 1906 a Educação Física como um ideal de higienização, disciplina e correção das crianças. O século XX marca uma época em que a proposta para Educação Física visava orientar e intervir na educação de crianças e jovens com determinadas finalidades: adaptar seus corpos às necessidades sanitárias, morais, cívicas, de controle social do mundo de produção, etc. Relacionada com racismo e promoção de corpos fortes, a Educação Física se destaca posteriormente nos aspectos da saúde e ausência de doenças, sendo que antes da segunda guerra mundial, época marcada pela industrialização crescente no Brasil, as exigências eram de formação de homens eficazes e produtivos. Todos esses aspectos foram determinantes e influenciados pelo contexto social da época sendo necessárias adaptações na Educação Física na segunda metade do século XX. Com a instalação do capitalismo, inicia-se o processo de

esportivização no Brasil, que se mantém instalado até hoje. Tal processo é supervalorizado no processo educacional em detrimento a conhecimentos relacionados à ciência e formação humana para uma vida autônoma e de qualidade.

A década de 1980, marcada pela luta pela democracia e renovação pedagógica no Brasil, ampliam-se as discussões a respeito do papel da Educação Física na escola, tendo em vista a reconstrução de sua proposta pedagógica. A partir de 1990, tal processo tem sido problematizado com maior ênfase por estudiosos da área, sendo algumas dessas discussões contempladas pela LDBEN (Leis de Diretrizes e Bases do Ensino Nacional) n. 9.394 de 20/12/2006 que veio propondo uma liberdade e flexibilidade de organização pedagógica e curricular disciplinar, observando o projeto pedagógico de cada instituição e destacando a Educação Física como componente curricular. Propõe-se a partir de então uma Educação Física que além de atividade acumule o papel legítimo de formar o indivíduo autônomo e crítico a partir do movimento. (OLIVEIRA, 1999)

Atualmente, a Educação Física Escolar, especialmente no Ensino Médio não têm conseguido cumprir o papel que lhe é conferido pela LDBEN - autonomia de organização pedagógica da disciplina pelo professor tendo a mesma a necessidade de domínio do conteúdo, conhecimento dos alunos, da escola e da comunidade, a fim de implementar e desenvolver uma proposta adequada às necessidades e demandas sociais. (MERIDA, 2004). Contudo, observa-se que as aulas de Educação Física têm se apresentado pouco motivantes, desinteressantes, repetitivas, desnecessárias, insuficientes e inadequadas no atendimento das exigências e necessidades atuais da sociedade vigente, bem como dos indivíduos que a praticam dentro na escola.

Observando tais aspectos, bem como a necessidade de um projeto pedagógico mais eficaz e um compromisso docente na oferta da disciplina, propôs-se neste estudo uma análise do perfil participativo de alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física em escolas da região sul de Minas Gerais. O estudo possibilitou a observação de aspectos da área que possam otimizar a conquista de novos patamares de representatividade social para Educação Física Escolar, bem como formas de atuação diferenciada que superem “os obstáculos construídos pela própria área em sua trajetória histórica” (OLIVEIRA, 1999)

A mudança nos paradigmas dificulta o desenvolvimento da Educação Física escolar, especialmente no Ensino Médio, contudo salienta-se que “o rompimento só se dará a partir do momento em que houver plena consciência da importância e significado desta área na formação educacional como um todo. Não se pode mais aceitar que nossas crianças, jovens e adolescentes passem uma média de dez a onze anos nas escolas para aprenderem práticas esportivas, uma prática que é final em si mesma e sem sentido formativo e educacional.” (OLIVEIRA, 1992) É urgente mudar a situação na qual a evasão no Ensino Médio, a diminuição das aulas e o “tanto faz” atribuído pelos alunos em relação às aulas de Educação Física dê lugar a aulas com propostas atrativas e atualizadas, considerando as diversas etapas de vida pelas quais o indivíduo passa, possibilitando pela vivência, exploração, aplicação e análise do movimento, o “desenvolvimento dos alunos e suas possibilidades ao longo da vida escolar com vistas à criação de hábitos em relação às ações motoras e à aquisição de conhecimentos para uma prática autônoma da atividade física” (OLIVEIRA, 1992)

A constatação de que se tem muito a fazer na formação e intervenção profissional dentro e fora da escola é que deve, além de tudo, motivar a boa vontade, pesquisa e estudos dos profissionais que acreditam, propõem e trabalham em prol dessa mudança na vontade e atitude e contexto em que se encontra a Educação Física Escolar no Brasil.

## **OBJETIVOS**

Avaliar o perfil participativo dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física em escolas públicas e particulares da região sul de Minas Gerais.

## METODOLOGIA

### População estudada

A população estudada foi composta por alunos do ensino médio de ambos os sexos, com idades entre 15 e 17 anos. A pesquisa foi aplicada a 419 alunos, sendo 413 de escolas públicas e 78 de escolas particulares de 1ª série, 2ª e 3ª série do Ensino Médio.

### Protocolo de estudo

Na investigação utilizou-se da atuação do 5º período de Educação Física das Faculdades ASMEC (Ouro Fino - Sul de Minas Gerais) que aplicaram a pesquisa a cada aluno do ensino médio da escola participante. A direção da escola foi previamente informada, autorizando a investigação dentro das dependências da instituição de ensino. Tal pesquisa abordava aspectos relevantes na Educação Física escolar no Ensino Médio. As questões foram respondidas individualmente pelos alunos e entregues aos pesquisadores.

### Materiais e Métodos

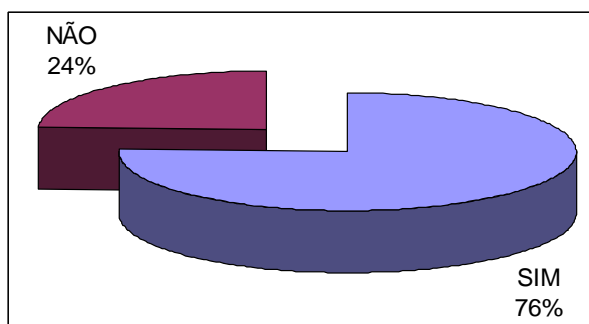
Utilizou-se na pesquisa questionários investigativos aplicados individualmente, contendo informações tais como: frequência dos alunos nas aulas, motivos que levam à participação nas aulas, conhecimentos tratados nas aulas, importância ou aplicação da Educação Física na vida e cotidiano do indivíduo.

### Análise Estatística

As informações coletadas foram classificadas como variáveis correlacionadas a alunos de escolas públicas e ambas. Na pesquisa não se considerou aspectos tais como turno e sexo do indivíduo. Foram considerados nas análises, o nível escolar em que o aluno se encontrava no que se refere questões de frequência e única participação em aula, bem como as características da escola (pública ou particular), fazendo observações especiais em relação a comparações das escolas públicas entre si e que apresentavam resultados com muito disparidade em determinadas questões.

## RESULTADOS

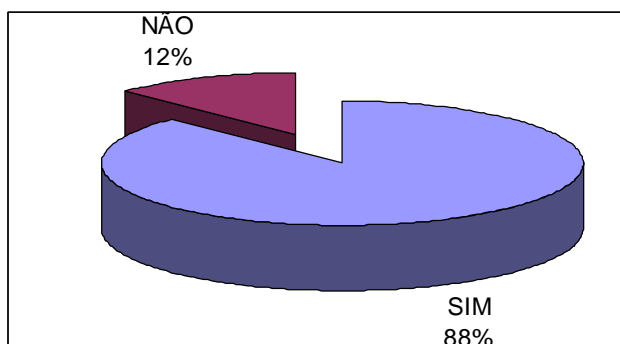
Apesar do público avaliado nas escolas particulares ter sido em menor número, observou-se não ter havido diferenças significativas entre os resultados de ambos os grupos ou excluindo as escolas públicas e analisando apenas as escolas públicas. O dado interveniente nos percentuais considerados, foi aquele apresentado em relação a uma das escolas públicas. Assim fez-se necessário uma análise geral das escolas e outra excluindo os dados da escola que apresentou disparidade em relação às demais.



**Figura 1.** Apresentação do percentual de frequência de alunos de escolas públicas e particulares da região Sul de Minas Gerais nas aulas de Educação Física.

A tabela 1 mostra tal perfil descrito acima:

		SIM	%	NÃO	%	
Particular	A	56	71,8%	22	28,2%	78
Pública	B	72	92,3%	6	7,7%	78
Pública	C	25	26,3%	70	73,7%	95
Pública	D	63	88,7%	8	11,3%	71
Pública	E	23	92,0%	2	8,0%	25
Pública	F	61	95,3%	3	4,7%	64
Pública	G	44	88,0%	6	12,0%	50
Pública	H	28	93,3%	2	6,7%	30
	Geral	372	75,8%	119	24,2%	491



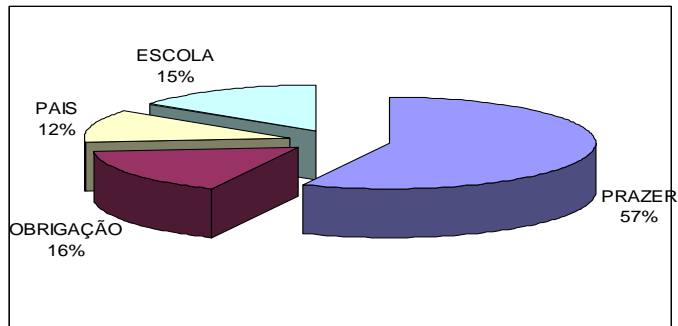
**Figura 2.** Apresentação do percentual de freqüência de alunos de escolas públicas e particulares da região Sul de Minas Gerais nas aulas de Educação Física, exceto de uma escola pública que apresentou dados discordantes das demais.

A tabela 2 mostra tal perfil descrito:

		SIM	%	NÃO	%	
Particular	A	56	71,8%	22	28,2%	78
Pública	B	72	92,3%	6	7,7%	78
Pública	D	63	88,7%	8	11,3%	71
Pública	E	23	92,0%	2	8,0%	25
Pública	F	61	95,3%	3	4,7%	64
Pública	G	44	88,0%	6	12,0%	50
Pública	H	28	93,3%	2	6,7%	30
	Geral	347	87,6%	49	12,4%	396

A partir da análise dos resultados obtidos na investigação observou-se que os dados apresentados para Figuras 1 e 2 e suas respectivas tabelas revelam uma bom percentual de freqüência dos alunos nas aulas de Educação Física, observando os dados de uma determinada escola pública que apresenta discordância em relação as demais, onde os índices de não participação chegou a 73,7% contra 28,2% na escola particular enquanto as médias das demais oscilou em torno de 8%. O valor atribuído á escola particular não foi significativamente discrepante.

É importante observar os dados da Figura e Tabela 3, que 24% dos alunos não freqüentes das escolas públicas, excluindo-se inicialmente os valores de uma das escolas que pareceu discrepante,  $\frac{1}{4}$  nunca freqüentaram uma aula de Educação Física. Em relação à escola particular tal valor corresponde a  $\frac{1}{2}$  dos infreqüentes, o que pode estar relacionado com a maior facilidade de dispensas justificadas pelos alunos.

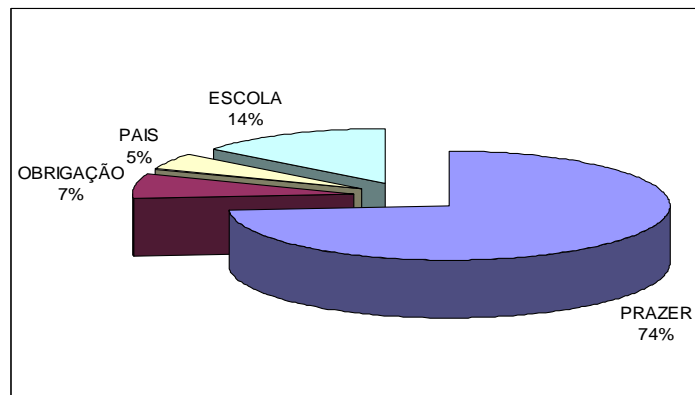


**Figura 4.** Apresentação do percentual dos motivos que levam alunos de escolas públicas e particulares da região Sul de Minas Gerais a participarem das aulas de Educação Física.

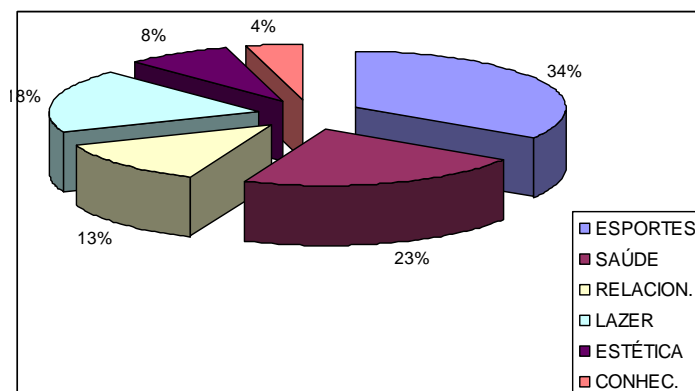
A tabela 4 mostra tal perfil descrito:

		PRAZER	%	OBRIGAÇÃO	%	PAIS	%	ESCOLA	%	
<b>Particular</b>	A	11	14,1%	27	34,6%	12	15,4%	28	35,9%	78
<b>Pública</b>	B	52	66,7%	4	5,1%	1	1,3%	21	26,9%	78
<b>Pública</b>	C	49	51,6%	25	26,3%	19	20,0%	2	2,1%	95
<b>Pública</b>	D	55	77,5%	5	7,0%	7	9,9%	4	5,6%	71
<b>Pública</b>	E	19	76,0%	1	4,0%	0	0,0%	5	20,0%	25
<b>Pública</b>	F	52	81,3%	5	7,8%	5	7,8%	2	3,1%	64
<b>Pública</b>	G	23	46,0%	8	16,0%	14	28,0%	5	10,0%	50
<b>Pública</b>	H	19	63,3%	5	16,7%	0	0,0%	6	20,0%	30
	Geral	280	57,0%	80	16,3%	58	11,8%	73	14,9%	491

Nos dados apresentados na Figura e Tabela 4 é evidente que apenas 14,1% dos alunos não fazem Educação Física por prazer sendo os demais, 85,9% por imposição dos pais e currículo escolar, sendo excluídas na tabela 5 os valores referentes a escola C e G que apresentaram dados com bastante disparidade em relação aos demais.



**Figura 5.** Apresentação do percentual dos motivos que levam alunos de escolas públicas e particulares da região Sul de Minas Gerais a participarem das aulas de Educação Física, exceto de duas escolas públicas que apresentaram dados discordantes das demais.



**Figura 6.** Apresentação do percentual de conhecimentos tratados nas aulas de Educação Física de escolas públicas e particulares da região Sul de Minas Gerais.

## DISCUSSÕES

Observando os dados analisados no que diz respeito à frequência do aluno nas aulas de Educação Física, é possível sugerir que apesar das dificuldades enfrentadas no contexto escolar, a disciplina parece interessar especialmente aos alunos do Ensino Médio de escolas públicas, o que não pode ser afirmado categoricamente para escolas particulares, já que o número de alunos pesquisados foi menor. Contudo OLIVEIRA (1992) destaca que alunos de escolas particulares pesquisadas, apesar de contarem com uma proposta pedagógica e condições satisfatórias para o desenvolvimento da disciplina, vêem a Educação Física como dispensável dentro da escola. O maior interesse de alunos de escolas públicas pela disciplina talvez possa estar relacionado com o contexto social em que os alunos estão inseridos no qual é destacado a falta de outras opções de lazer fora da Educação Física Escolar.

Acredita-se que os baixos índices de frequência, pode estar relacionado com questões como a falta de compromisso profissional e de uma proposta pedagógica adequada. Segundo MERIDA (2004), “os caminhos para uma educação pública popular passam, necessariamente, pela vontade de mudar, pela consciência dos valores defendidos e pela relação de coerência entre o discurso e a prática”. Em trabalho proposto em uma escola municipal, observou-se que a Educação Física escolar, proposta e desenvolvida em tal instituição foi determinante e dependente da vontade dos profissionais de Educação Física em realizar um trabalho significativo pela consciência dos valores defendidos pela escola e a integração com os demais componentes e comunidade escolar foram fatores decisivos para o sucesso da disciplina.

No que diz respeito aos motivos pelos quais o aluno frequenta as aulas de Educação Física, destaca-se nas escolas particulares um grande percentual de prática por exigência dos pais. Tal aspecto mostra claramente a falta de legitimidade e insatisfação dos alunos do Ensino Médio com a disciplina dentro da escola.

Em relação aos conhecimentos tratados na Educação Física, como em muitos outros estudos, observa-se em primeiro lugar os esportes institucionalizados e poucos conhecimentos aplicados e reconhecidos como úteis no cotidiano e autonomia do aluno. Segundo ULASOWICZ e PEIXOTO (2004) apesar do surgimento de novas abordagens e propostas para a Educação Física escolar, persiste o modelo esportivizado, parecendo bastante difícil desvencilhar-se desse legado. A principal consequência desse modelo, além de não permitir o alcance dos objetivos atuais propostos para a disciplina, leva à exclusão dos alunos e a um aumento da evasão escolar. (ULASOWICZ e PEIXOTO, 2004). Neste contexto o autor acredita ser um modelo de aula apenas para os habilidosos, o que não se justifica dentro do contexto educacional.

Novas propostas de conteúdos e metodológicas surgem para atender o objetivo neste contexto social Educação Física Escolar se encontra, visando o desenvolvimento de um trabalho mais participativo que estimulará a formação, criticidade e autonomia do aluno (ULASOWICZ e PEIXOTO, 2004).

A proposta atual para Educação Física Escolar no Ensino Médio é que se desenvolva um programa a partir da exploração dos seguintes temas: a) A Educação Física e suas Funções (o que é, importância, produção e transmissão de conhecimentos, pesquisa, cultura do movimento, estudo das valências físicas e aplicações, nutrição e exercício, lazer como prática educativa); b) A Educação Física e os Esportes (significado, estudo das valências físicas relacionadas às habilidades e sua aplicação, organização, política e estudo das variações desportivas, valor do jogo); c) Danças (relação com a cultura, processo histórico, estudo das valências físicas e aplicações, danças de salão, fator social); d) O Significados das Atividades Físicas para uma Prática Permanente (metodologia para prática de exercícios, organização de programas de exercícios, criação e desenvolvimento de trabalhos de pesquisa relacionados com atividades físicas. Tais temas devem ser desenvolvidos, partindo-se do pressuposto de que nos níveis de ensino anteriores tenham sido levadas em consideração as “etapas da Educação física Escolar, com vistas na verticalização dos conteúdos e objetivos básicos para cada um dos períodos considerados: (OLIVEIRA, 1992). Deve estar explícita na proposta pedagógica da escola para disciplina, uma organização curricular com propostas de objetivos gerais para cada período de acordo com o que se segue: “a) Educação Infantil: vivenciar a motricidade em sua plenitude, por meio de ações lúdicas, a fim de estimular o desenvolvimento das habilidades motoras de base; b) Ensino Fundamental: explorar e analisar o mundo motor, por meio das manifestações da cultura corporal, visando o entendimento social e a estimulação ao desenvolvimento das potencialidades motoras.; c) Ensino Médio: explorar e analisar o mundo motor, por meio das manifestações da cultura corporal, visando o entendimento e a autonomia frente aos conhecimentos relativos à prática da atividade física permanente.” (OLIVEIRA, 1992)

OLIVEIRA (1992) e ULASOWICZ e PEIXOTO (2004), bem como este estudo, apresentam um consenso em relação à aplicação de conhecimentos teóricos importantes, como por exemplo, na área da saúde. Segundo tais estudos, a aplicação de tais conhecimentos é uma realidade, onde apesar das críticas por partes dos alunos, principalmente em relação ao desejo de mais aulas práticas não menospreza o reconhecimento dos alunos sobre a importância e aplicação desses conceitos em sua vida. ULASOWICZ e PEIXOTO (2004) sugerem que “o grande desafio do professor é conciliar o desejo dos alunos por atividades com a necessidade de transmitir conhecimentos teóricos importantes para que o aluno conheça as suas possibilidades e potencialidades de movimentos. Uma possível saída para contemplar o desejo do aluno pelas atividades práticas nas escolas pode ser a adoção de programas extracurriculares de iniciação esportiva. Esse ambiente, no qual há uma seleção natural e em que os próprios alunos escolhem a atividade que mais lhe agradam, pode ser propício à aplicação dos vários conhecimentos desenvolvidos nas aulas de Educação Física.

PEREIRA (2000) observa um estudo que teve como objetivo testar os conhecimentos sobre Educação Física Escolar em indivíduos no Ensino Médio. Em avaliação teórica observou três temáticas: história e sociedade, cotidianidade e qualidade de vida, ginástica, esporte e fisiologia. Concluiu-se que os escolares apesar de valorizar a Educação Física Escolar por acreditar ser a origem dos conhecimentos em questão, evidenciaram deficiências cognitivas ao concluírem o Ensino Médio, “com desconhecimentos aproximados da alienação político-cultural, sem assimilação da cultura física escolar e não-escolar, o que dificulta a orientação para exercitação física permanente, revelando o esgotamento do paradigma desportivo-recreativo escolar. Infere-se a problemas educacionais, centrados em insuficientes práticas pedagógicas, as quais refletem problemáticas envolvendo professores, alunos, cultura e sociedade.”

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observando o estudo acerca do assunto é possível afirmar que a Educação Física não é uma disciplina legitimada, sendo o seu atual objetivo desconhecido pelos alunos que a praticam, fazendo da mesma uma disciplina dispensável dentro da escola.

Um dos aspectos que parece ser relevante, é o compromisso e a qualificação do profissional da área, já que o estudo mostrou dentro da escola particular e público, um perfil semelhante, o que com certeza não é determinado por questões materiais ou de local, mas sim por questões motivacionais e pedagógicas.

O estudo apresentou ainda uma disparidade entre diferentes escolas públicas no que diz respeito à organização pedagógica coerente com o atual objetivo da disciplina, o que pode sugerir práticas pedagógicas precárias, falta de planejamento pedagógico, falta de padronização deste planejamento e deficiência de qualificação e compromisso profissional.

É preciso e urgente que o profissional tenha disposição e conhecimento para mudar os paradigmas, garantindo assim a evolução positiva da área de Educação Física e mantendo-se atualizado com as tendências de um novo tempo e atuando na padronização no desenvolvimento da disciplina dentro das escolas.

## REFERÊNCIAS

MERIDA, M. A inserção da educação física no projeto pedagógico de uma escola pública de ensino fundamental: um caso que deu certo. Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes. São Paulo. v. 3, n. 3, p. 55-62, 2004.

OLIVEIRA, Amauri A. B. de. Analisando a prática pedagógica da Educação Física. Revista da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina. Londrina - PR. Brasil, v. 7, n.13, p. 11-14, 1992.

OLIVEIRA, Amauri A. B. de. Novos tempos, novas responsabilidades. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, Brasil, n.10, v. 1, p. 01, 1999.

PEREIRA, F. Ensino médio, educação física e conhecimento. Revista paulista de educação Física. São Paulo. V.14, n.1, p. 32-54, 2000.

ULASOWICZ, C. e PEIXOTO, J. R. P. Conhecimentos conceituais e procedimentais da educação física escolar. Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes. São Paulo. v. 3, n. 3, p. 63-76, 2004.